



Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Museu, Cultura e infância (GPEMCI)
Coordenador: Cristina Carvalho
PUC-Rio

No projeto atual, financiado pelo CNPq, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Museu, Cultura e Infância (GPEMCI) desenvolve um trabalho de investigação junto a Setores Educativos de Museus e Centros Culturais da cidade do Rio de Janeiro com o intuito de mapear e conhecer as atividades oferecidas ao público em geral - e mais especificamente às crianças -, a estrutura de funcionamento mantida pelas instituições, os agentes sociais que neles atuam e, principalmente, as estratégias pedagógicas desenvolvidas nesses espaços.

A ideia central da pesquisa é não apenas constituir um conhecimento sobre esses espaços, mas fornecer subsídios para que os Setores Educativos repensem as suas ações e percebam a importância de construir uma proposta pedagógica estruturada. Pretendemos, ainda, conhecer o atendimento oferecido especificamente ao segmento da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental e aproximar os Departamentos de Educação e os Cursos de Pedagogia de Centros Universitários das discussões que envolvem o campo cultural e os novos cenários de educação. Acreditamos que tais subsídios podem também orientar políticas públicas nesse campo.

A motivação para a concretização da pesquisa do GPEMCI baseia-se em alguns estudos já realizados e em andamento por alguns integrantes da equipe com relação ao atendimento oferecido às crianças em museus e centros culturais. As investigações desenvolvidas buscaram conhecer o universo desse atendimento de modo a compreender a concepção de criança que norteia as ações realizadas nessas instituições.

Consideramos que o evento apresenta-se como possibilidade de troca entre os trabalhos realizados pelos grupos de pesquisa e uma reflexão sobre os paradigmas contemporâneos sobre a infância. Deste modo, acreditamos que o eixo número 5 “Infância, Cultura, Diversidade e Inclusão” contempla as discussões que perpassam o trabalho da nossa equipe.

Para apresentação no IV GRUPECI, destacamos a seguir, três dessas investigações.

ANTES DAS CRIANÇAS HAVIA UM GUIA

Cristina Carvalho
Thamiris Bastos Lopes
Rosana Ferreira Alexandre
Raquel Franco Fernandes
Taiane P. Cavalheiro

Este texto se propõe a apresentar os primeiros resultados do projeto “Aprendendo nos museus: conhecendo estratégias educativas e repensando uma pedagogia museal para crianças”, do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Museu, Cultura e Infância (GPEMCI), da PUC-Rio.

O objetivo principal desta pesquisa é investigar alguns Setores Educativos de Museus e Centros Culturais da cidade do Rio de Janeiro com o intuito de mapear e conhecer as atividades oferecidas ao público em geral - e mais especificamente às crianças -, a estrutura de funcionamento mantida pelas instituições, os agentes sociais que neles atuam e, principalmente, as estratégias pedagógicas desenvolvidas nesses espaços.

Para a realização da primeira etapa da investigação - mapear os museus da cidade do Rio de Janeiro que possuem Setores Educativos -, nossa intenção era partir de informações que já tínhamos sobre as instituições e buscar, através de listas e da rede de contatos, outros espaços que também possuíam Setores Educativos. Contudo, para grata surpresa do grupo de pesquisa, tivemos acesso à recente publicação lançada pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM: *o Guia dos Museus Brasileiros*, de 2011, mesmo ano em que iniciávamos a investigação. Segundo os organizadores dessa publicação, as informações apresentadas no Guia foram coletadas de 2006 a 2011 pelo Cadastro Nacional de Museus (CNM), “com o objetivo de recolher sistematicamente informações sobre os museus brasileiros e compartilhá-las amplamente com a sociedade, visando assim constituir-se não apenas em importante fonte de pesquisa, mas também em centro difusor dos museus brasileiros (IBRAM, p. 13)”. A equipe destaca que pretende estimular não apenas a visita, “seja ela presencial ou virtual, mas também o conhecimento e a apropriação das mais de 3.000 instituições museológicas brasileiras” (idem, p.13).

Portanto, tendo em vista a produção de um material tão recente sobre os museus brasileiros, o Guia se apresentava como ponto de partida basilar para o desenvolvimento da pesquisa, pois, certamente, os dados sobre os espaços estariam atualizados.

Apesar de os organizadores do Guia destacarem que essa distribuição buscou facilitar o manuseio, permitindo ao leitor uma rápida identificação dos conteúdos, através da visualização das laterais das páginas, ao explorar o material, não foi esse sentimento dos integrantes do grupo de pesquisa. Em uma primeira análise do Guia, buscando dimensionar o universo a ser investigado, constatamos que a apresentação das instituições segue o critério das regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul, Centro-Oeste), mas, além da ordem alfabética das cidades de cada região, não apresenta uma lógica clara ao leitor: as instituições não estão em ordem alfabética, ou por bairro, ou por categoria de museus. No espaço reservado ao município do Rio de Janeiro, 115 instituições são listadas.

As questões relativas ao manuseio e às informações constantes no Guia foram objeto de discussão ao longo de toda a realização dessa etapa de investigação, e, neste texto, serão apresentadas algumas questões relativas à elaboração do Guia, problematizando o tratamento dado às crianças nessa publicação, bem como os resultados obtidos nesse primeiro momento da pesquisa.

Palavras-chave: crianças, museus, Guia de Museus Brasileiros.

MUSEU, INTERAÇÃO E O PÚBLICO INFANTIL: ALGUNS DIÁLOGOS POSSÍVEIS

**Rosana Ferreira Alexandre
Cristina Carvalho
Thamiris Bastos Lopes**

A pesquisa propõe analisar o discurso expositivo distinto, de três espaços culturais, museus e centros culturais, traçando um paralelo com a filosofia da linguagem de Bakhtin e seu Círculo. O intuito é perceber o diálogo estabelecido entre estes espaços e o público, especialmente o infantil, com indagações sobre o acolhimento desta audiência. Observamos as aproximações e os distanciamentos das linguagens expositivas e problematizamos até que ponto estes espaços se configuram como atraentes para as crianças.

A instituição museológica vem sofrendo ao longo dos anos grandes transformações históricas e sociais. Se fizermos um recorte no século passado, podemos dizer que os últimos trinta anos foram muito profícuos quanto a essas alterações. Se até meados do século XX a maior preocupação dos museus era com a construção do seu

acervo, atualmente podemos dizer que reside na relação deste com a sociedade. Sendo assim, é mais do que necessário repensar a linguagem museal, o acolhimento, a mediação e suas concepções acerca do público frequentador.

Neste artigo buscamos discutir como museus e/ou centros culturais pensam suas exposições em relação ao público infantil. Interessa-nos mais perceber as formas como as instituições pretendem democratizar o conhecimento, tornando-se acessíveis e memoráveis para os visitantes, especialmente para as crianças.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória sobre o tema, e a filosofia da linguagem de Bakhtin é trazida para fundamentar a discussão, propondo-se à transposição do conceito de contexto dialógico para a linguagem expositiva. Esse aporte teórico busca um outro olhar que evidencia repensar a dinâmica das exposições e refletir sobre sua interação. Procuramos entender as relações dialógicas presentes e os variados níveis de interação dos museus com o público, o que, conseqüentemente, implica compreender as diversificadas formas de democratização do conhecimento. Acreditamos que o caráter dinâmico da filosofia da linguagem é um ponto de partida para se pensar o museu como um organismo vivo, com suas “pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes”. (IBRAM)

A partir dessas considerações, pretendemos descrever e problematizar o discurso expositivo de três exposições com abordagens diferenciadas: uma mais voltada para o público adulto; uma segunda que engloba adultos e crianças e a última que privilegia o público infantil. Além das observações, buscamos traçar paralelos desses espaços com a filosofia da linguagem de Bakhtin.

Nessa perspectiva, propomos o design como uma possibilidade de mediação para que crianças interajam entre si e com o acervo do museu de uma maneira dialógica, polifônica e participativa. O termo mediação é utilizado aqui com o intuito de repensar a forma como o conhecimento é apresentado neste espaço, o objetivo não é orientar uma determinada maneira de ver, nem muito menos, confirmar um discurso monológico, mas sim despertar múltiplas maneiras de se interpretar o conteúdo exposto.

As considerações, embora preliminares, indicam a necessidade de se repensar o acolhimento desta audiência por parte das instituições museológicas, assim como o papel do design nessa mediação.

Palavras-chave: museu, interação, criança

O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUSEU INTERNACIONAL DE ARTE NAIF DO BRASIL

Thamiris Bastos Lopes

Cristina Carvalho

Rosana Ferreira Alexandre

O texto apresenta o estudo concernente aos campos de infância, educação e museologia, aliado ao estudo de caso do público de Educação Infantil no Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil (MIAN), contribuindo com reflexões acerca do papel social dos museus vistos como espaços propícios à vivência de momentos lúdicos de socialização, prazer, aprendizado e estímulo ao olhar sensível infantil.

Compreende-se a infância enquanto etapa da vida humana onde os sujeitos deparam-se com realidades distintas em processos de interações ocorridos em diversos espaços que propiciam novos aprendizados levando crianças a posicionarem-se diante do mundo absorvendo, construindo e produzindo saberes e práticas culturais no contexto social em que estão inseridas.

Nesse sentido, temos os museus como lócus privilegiado de estímulo aos processos de aprendizagem não formal que podem oferecer experiências de dimensões

cognitiva, afetiva e psicomotora comunicando conteúdos variados de forma dinâmica e interativa onde a emoção e a imaginação sejam elementos fundamentais. Independentemente de sua tipologia, os museus devem possibilitar ao público infantil expandir a imaginação e estimular o sentimento de admiração pelas coisas do mundo levando-os a investigar o sentido dos objetos expostos.

Entendendo a criança como ator que pode experimentar o mundo social do museu em sua totalidade a pesquisa priorizou o estudo das interações entre os diferentes agentes da visita – crianças, professores, arteducadores – em um estudo com e sobre crianças. O estudo de abordagem qualitativa utilizou como ferramentas metodológicas observações, entrevistas e análises documentais tendo como objetivo responder às seguintes questões: (i) Quais as relações teóricas que se pode estabelecer entre os conceitos de infância, arte e educação em museus para o aperfeiçoamento das ações educativas desenvolvidas em museus de arte? (ii) Como ocorrem as formas de interação do público de Educação Infantil em visita ao MIAN? (iii) Quais metodologias são utilizadas para estimular o olhar sensível do público infantil? (iv) Como o MIAN tem contribuído para a inclusão das crianças nos espaços museológicos?

Os resultados apontam que as atividades educativas desenvolvidas para o público infantil na instituição repercutem positivamente para sua inclusão enquanto sujeito social e cultural que interage participativamente nas visitas mediadas. No que tange ao desenvolvimento das metodologias percebeu-se a preocupação em incluir no roteiro de visita atividades lúdicas instigadoras da imaginação infantil por intermédio de atividades com jogos, músicas e brincadeiras que estimulassem a afetividade, a motricidade e a cognição.

Todavia, a literatura e o resultado de pesquisas sobre a acessibilidade do público infantil em museus ainda não se configuram como temáticas recorrentes na academia e isso se reflete na falta de preparo das instituições para a recepção a esse público. Pensar a inclusão nos espaços museológicos, de forma geral, tem sido serviço apenas dos setores educativos. Entretanto, é preciso uma prática de estudos que pensem a inclusão de diferentes públicos em todas as etapas do processo museológico.

Palavras-chave: educação infantil; lúdico; museu.